

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O SÃO PAULO

CLASS. :

369DATA : 05a 11 / 05 / 89

PG. :

4

# Índios da Bacia Amazônica terão articulação permanente

A criação de uma comissão para articulação permanente entre as organizações indígenas da Bacia Amazônica foi uma das decisões mais importantes da I Assembléia Geral das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira. A assembléia começou dia 17 e terminou na tarde do dia 21, com um ato público contra a violência, no centro de Manaus (AM).

Enquanto outras instituições se preocupavam em promover festas para comemorar a semana do índio, 52 lideranças indígenas de 19 organizações representavam 23 nações do alto Rio Negro, alto e meio Solimões, baixo Amazonas, Acre, Rondônia e Amapá. Lideranças indígenas estrangeiras foram convidadas, mas, segundo os organizadores,

“interferências estranhas” levaram ao seu não comparecimento.

## Problemas

As lideranças indígenas apontaram problemas comuns, como as “pressões que a Funai exerce sobre os líderes e suas organizações”. O líder tikuna Alírio Mendes de Moraes defendeu a extinção da Funai, opinião apoiada pela maioria das lideranças.

Outra dificuldade levantada foi a demarcação das terras indígenas. No alto Rio Negro e nas demais áreas de abrangência do projeto Calha Norte, estão sendo demarcadas, “colônias indígenas”, contrariando a nova Constituição. O tukano Sebastião Duarte, representante da Associação das Comunidades Indígenas de Tarauca, Rio Uapes e Ti-

que ( Acitrut ) define a atitude do governo como “irresponsável”, ao desconsiderar o fato de que “nós vivemos há muito tempo naquela terra, estamos lá muito antes de inventarem a Calha Norte”.

## Articulação

O processo que levou à criação de uma comissão para articular as organizações indígenas iniciou em 1986, em um encontro realizado em Itacoatiara (AM). A comissão criada em Manaus, segundo o Tukano Manoel Moura, presidente da União das Nações Indígenas - Amazonas (Uni/AM), é importante “até para evitar a manipulação pela Funai, militares e grandes grupos econômicos”.

A comissão é integrada por Manoel

Moura, Alírio Mendes de Moraes (OGPTB/ALto Solimões), Jaci José de Souza (Conselho Indígena de Roraima), Pedro Mendes Gabriel (CGTT) e Sebastião Duarte ( Acitrut ). Com mandato de quatro anos, a comissão será sediada em Manaus. Outra decisão foi estabelecer assembléias por região.

O massacre dos tikuna a 28 de março de 1988 e a abertura das comportas da hidrelétrica de Balbina foram os principais pontos do ato público realizado no Centro de Manaus, dia 21 de abril, no encerramento da I Assembléia das Organizações Indígenas da Amazônia. Durante o ato, Manoel Moura repudiou as declarações do ministro do exército, Leônidas Pires Gonçalves, classificando a cultura indígena de “muito baixa”.